

AS PRAGAS DO EGITO E O ÊXODO HEBRAICO SEM A LETRA 'F': TRADUÇÃO DO LIVRO VI DO LIPOGRAMA *DE AETATIBUS MUNDI ET HOMINIS* DE FULGÊNCIO, O MITÓGRAFO

THE PLAGUES OF EGYPT AND THE HEBREW EXODUS WITHOUT THE LETTER 'F': TRANSLATION OF BOOK VI OF THE LIPOGRAM DE AETATIBUS MUNDI ET HOMINIS BY FULGENTIUS THE MYTHOGRAPHER



Cristóvão José dos SANTOS JÚNIOR
Mestrando em Estudo de Linguagens
Universidade do Estado da Bahia
Departamento de Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens
Salvador, Bahia, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5797-7192>
cristovao_jsjb@hotmail.com

379

Resumo: Esta é a primeira tradução lipogramática e também a primeira para a língua portuguesa do sexto Livro da *De aetatibus mundi et hominis*, que é considerada o mais antigo lipograma que chegou até nós. Essa obra é atribuída a Fábio Placíades Fulgêncio, um escritor africano pertencente à Antiguidade Tardia, um período ainda pouco investigado em pesquisas desenvolvidas em nosso idioma. A *De aetatibus* é uma obra de cunho teológico, apresentando, em seus 14 Livros, aquelas que seriam as idades do mundo e do ser humano a partir da perspectiva moral cristã de Fulgêncio. Ocorre que, em cada seção desse escrito, o lipogramista evita o emprego de uma determinada letra, o que foi realizado de 'a' a 'o'. Nesta sexta parte, ora traduzida, descreve-se poeticamente o Êxodo Hebraico sem a utilização de unidades lexicais que contenham a letra 'f', o que foi cultivado no texto de chegada proposto, que partiu da edição crítica estabelecida pelo filólogo latinista Rudolf Helm (FULGENTII, 1898).

Palavras-Chave: Êxodo Hebraico. Fulgêncio. Antiguidade Tardia. Lipograma. Escrita Constrangida.

Abstract: This is the first lipogrammatic translation and also the first to the Portuguese language of the sixth Book of *De aetatibus mundi et hominis*, which is considered the oldest lipogram that has come down to us. This work is attributed to Fabius Planciades Fulgentius, an African writer belonging to Late Antiquity, a period still few investigated in research developed in our language. *De aetatibus* is a theological work, presenting, in its 14 Books, what would be the ages of the world and of the human being from the Christian moral perspective of Fulgentius. It so happens that, in each section of this writing, the lipogrammer avoids the use of a certain letter, which was done from 'a' to 'o'. In this sixth part, now translated, the Hebrew Exodus is described poetically without the use of lexical units containing the letter 'f', which was cultivated in the proposed target text, which started from the critical edition established by the Latinist philologist Rudolf Helm (FULGENTII, 1898).

Keywords: Hebrew Exodus. Fulgentius. Late Antiquity. Lipogram. Constrained Writing.



Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.

1 Fulgêncio, o Mitógrafo lipogramista

Consoante sugere Cristóvão Santos Júnior (2020e), embora, na atualidade, a realização de pesquisas sobre a escrita poética constrangida já tenha alçado uma sensível produtividade, ainda são escassas as investigações acerca do emprego de suas modalidades compositivas na Antiguidade e na Idade Média. Dessa maneira, a moderna realização – notadamente a partir do Concretismo – de caligramas, palíndromos, acrósticos, anagramas, tautogramas e lipogramas reveste-se de elevado grau de evidência, mas pouco se aborda, sobretudo em nossa língua, a respeito de obras greco-latinas, especialmente quando pertencentes à Antiguidade Tardia, um período ainda pouco explorado em estudos acadêmicos.

Nesse sentido, nosso projeto de pesquisa se desenvolve com o escopo de preencher parte dessa lacuna, a fim de ofertar ao público leitor as primeiras traduções para a língua portuguesa da *De aetatibus mundi et hominis* (*Das idades do mundo e da humanidade*)¹. Essa obra é tida como o mais antigo lipograma que o passado nos legou e é creditada ao escritor tardo-antigo e norte-africano Fábio Placíades Fulgêncio, muito conhecido pelo epíteto de Mitógrafo, em virtude da repercussão de suas *Mitologias* na Idade Média². Quanto a isso, é importante salientar que a fortuna crítica aponta, por vezes, lipogramistas anteriores a Fulgêncio, a exemplo de Píndaro, Partênio de Niceia, Nestor de Laranda, Trifiodoro e Laso de Hermione. Conforme assevera o concretista Georges Perec³ (OULIPO, 1973), todavia, as composições lipogramáticas desses autores não chegaram até nós, afigurando-se supérstites tão somente breves fragmentos em grego antigo atribuídos a Hermione. Dessa maneira, só se poderia efetivamente apreciar a dimensão formal lipogramática a partir da *De aetatibus* fulgenciana, o que a insere em uma posição de destaque na tradição de escrita constrangida⁴.

Lipograma nada mais é do que um escrito em que seu autor evita, deliberadamente, a utilização de unidades lexicais que apresentem um determinado grafema. A *De aetatibus* se trata de um lipograma consecutivo, visto que Fulgêncio omitiu, sequencialmente, o emprego das 14 letras iniciais de seu alfabeto líbico-latino, o que foi empreendido de ‘a’ a ‘o’⁵.

Assim, em cada seção de seu lipograma, o Mitógrafo aborda uma determinada idade do mundo e do ser humano suprimindo um grafema, o que é realizado em uma costura diegética de índole cristã, tomando-se por base as Escrituras Sagradas. O resultado disso é a confecção de um construto poético linguisticamente produtivo, assinalado por uma intensa variabilidade lexical e de registros linguísticos⁶, com o emprego de múltiplos subterfúgios retóricos, a exemplo de arcaísmos, supressões, grecismos, circunlóquios, perífrases e antonomásias.

SANTOS JÚNIOR, Cristóvão José dos. As Pragas do Egito e o Êxodo Hebraico sem a letra ‘f’: tradução do Livro VI do lipograma *De aetatibus mundi et hominis* de Fulgêncio, o Mitógrafo. *Belas Infiéis*, Brasília, v. 9, n. 5, p. 379-390, out./dez., 2020. e-ISSN: 2316-6614. DOI: 10.26512/belasinfieis.v9.n5.2020.29893

Ressalte-se, por fim, que, no Livro VI, traduzido a seguir, é explorada – sem o uso da letra ‘f’ – a idade do Êxodo Hebraico, que foi liderado por Moisés. Em nossa proposta de chegada, buscamos cultivar essa constrição linguística, evitando o uso da letra ‘f’ e empregando, similarmente, algumas estratégias lipogramáticas, como arcaísmos e circunlóquios. Levando em conta que a *De aetatibus* só possui traduções estrangeiras alipogramáticas, está sendo, neste momento, produzida a primeira tradução lipogramática daquele que seria o mais antigo lipograma concretamente disponível.

2 Texto de partida latino (*Abest F*)

Pone nunc sextam mundi aetatem libri delimationibus terminandam, quae et diuinitatis testimonio declaratur et humanitatis plenitudine pingitur. In hoc enim temporis scemate Christus noster apparere dignatus est monstrans [p. 147 Helm] in utraque substantia integram plenitudinem uirtute corporis et sapientia animi, ut, uere dei uirtus et sapientia, Christus sit homo plenissimus. In hac ergo aetate et Aegyptiaca cruciatio et Moiseica contritio, sed etiam legislatio declaratur. Primum itaque Israhelitica seruitus duro laterum ergastulo cruciatur et negatis iniunctae mercennalis operae paleis ad quaeritandam stipulam castigante praeposito dei populus spargitur. Damnantur in mortis sententiam semina masculina; sed ecce in papirea cistula per crepidinem aluei salus enatabat Hebraici supplementi, donec regis nata uagientis paruuli murmure trahitur et uenustate pulchritudinis Moiseicae dulcorata moriturum excipit adoptium statimque scirpeo protractum paruulum calato matri contradit nutriendum. O diuinitatis ordo secretus; sciebatne regina quod interitus patris ac patriae in hac cistula delitesceret aut mater nouerat quod salus Hebraica aluei margine uagiens heularet? Sed ecce innocentiae transactis crepundiis et pueritiae iam maturatis crepusculis iuuenilis uaporatur alacritas. Denique primum Israheliticae libertatis indicium Aegyptico monstrat concitus homicidio, quem calce percussum ac sabulo obrutum inciulis iniuriae ultione mactauit hoc primum gustum propinans Hebreis de interitu populi persequentis. Exhinc alienas timore exulatus adpetit regiones, pastorale mercimonium sustinet Madianiticus aduena, cuius imperiis seruitura [p. 148 Helm] dependerant elementa. Igitur postquam Deus et Aegyptiacam iniquitatem maturam inspexit et Hebraicos labores maturos agnouit, accedebat his Moisi probata iustitia diuinae gratiae praemiis muneranda. Extemplo Sinai montis caligantibus nebulis aestuans uapor et tonitruali mugitu rugientia cauernosi montis arcana pauidos diuinitatis testabantur aduentus; ignis quoque hilario remigamine coruscantior crispatis anhelis uibramine ligulis uirentes rubi ramulos innocua cursilitate lambabat et diuinis gressibus uernularem

381

praebens obsequium cum herbis ludibundus innoxiiis praelambitionibus crispabatur. Posthaec diuinae quoque uocis sacra dulcedo medium admirandi candoris silentium scindens enituit, — si quidem uox illa dici poterit, cui sola diuinitas testis est quae emisit et Moisi beatus auditus qui meruit — dicens: ‘Duros populi mei ex operationis ergastulo gemitus intellexi et aquaticae mortis exilio praedamnatos masculorum partus intendi; ob quam rem elegi te Egipticum perditorem, Israheliticum ducem, elementorum imperatorem, magorum dominum, plagarum magistrum, maris etiam et scissorem et dominum’. Itaque descendit Aegyptiaci interitus deus qui Aegyptiaci criminis migrauerat reus. Praebent obsequium elementa unius hominis imperio seruitura; uirga etiam adest in obsequium ducis, in qua omnis substantia pependerat dominantis; primum enim et in draconem commutata migravit et magicos potentata dracones absorbit, discit lignum contra naturam animatum inrepere, discit ligni materies animatas bestias transuorare. Desudat natura esse quod non erat, dum tamen Moyses ostenderet quod [p. 149 Helm] iubebat. Vnde Niliaca rubratur in sanguine, pluuiiales guttae durantur in lapide, terrae pulvis ulceratur in uulnere, animatur limus in ranis, cinis caligatur in nebulis, uentus crassescit in cynomiis ac locustis, perdit apud Aegyptios sua iura lux perenni in nocte damnata; migratur ab Hebreis nox triduo exilio religata. Illic tenebrae nec lucem admiserunt nec ipsae decesserunt, hic lux captiua perenniter praestitit et sua iura nocti non tribuit. Momentaneo etiam noctis interitu primitiua interimuntur Egyptica et agni sanguine inlita Iudaica tuta sunt limina. Et quid multis opus est: tandem ille princeps Israeliticum sitiens sanguinem rubriacis debriatus potionibus tumuit et aquaticae mortis innocentibus auctor marino coopertus uelamento dormiit. Posthaec nubes in ducatu praemittitur, mannae ros matutinum conpluitur, imber carneus contra naturam pinnigero guttarum stillamento dilabitur. Quae tua clemens bonitas, Deus meus; si pluuiialis stilla decideret: quando terra madidata conciperet, quando seges solis uaporatu candesceret, quando calamus maturitatem ceream excepisset; et ne haec esurienti tarditatem quampiam procurasset, esca parata dilabitur, mannae sapor, prout uoluntas exigerat, temperatur. Non opus est tritura molendi, non uaporatio disquoquendi: esca parata et caelitus missa, sola prarentibus mora aut uoluntas erat aut mensa; discit etiam uolucris pluuias non ut liquida poculis deservire, sed dentibus mandenda succedere. Exaratur digito petra legalibus titulis mancipata. [p. 150 Helm] Sed haec omnia humani similitudinem non carent ordinis; quippe dum iam aetate plenissima matrum hominum genus Aegyptiacae aetatis tenebras caruerit et primitiua peccata agni sanguine considerato necauerit, rubri maris aestu salsique animi tumore transacto dulcis sapientiae manna depascitur et legalibus praeceptis inbutus columna scientiae lucido ducatu praebente uiam uitae securam ingreditur et promissionum terram laborum

dispendiis desideranter optatur. Igitur post Moysen eremi ducem et Aegyptiacum percussorem, dum nobis diuinus timor legis cognitione claruerit, statim a Iesu bono duce suscipimur, a quo etiam repromissae beatitudinis terram inducimur.

3 Texto de chegada em língua portuguesa (*Ausente F*)

Julgue que agora devemos determinar, de acordo com os limites do Livro, a sexta idade do mundo, que é declarada pelo testemunho da Divindade e representada pela plenitude da humanidade. Por certo, neste estágio do tempo, nosso Cristo se dignou a aparecer mostrando incólume plenitude em ambas as substâncias, com a virtude do corpo e a sabedoria da alma, de modo que Cristo, verdadeiramente a virtude e a sabedoria de Deus, seja o homem mais primoroso⁷.

Nesta idade, portanto, são observadas a tortura do Egito e o martírio de Moisés, mas também a lei é declarada. Primeiro, então, os escravos Israelitas são torturados com a dura penalidade de trabalhos obrigatórios e, negadas as palhas pelo trabalho mercenário imposto, o povo de Deus se espalha a procurar restolho sob os castigos do comandante⁸.

A prole masculina é condenada à morte⁹, mas eis que, em uma cestinha de papiro, pela margem do álveo, nadava a salvação de socorro dos Hebreus, até que a progênita do rei é atraída pelo murmúrio do pequeno errante e, adocicada pela adornada beleza de Moisés, pega em adoção o morituro e, imediatamente, alcançada a cesta de junco, entrega o pequeno arrastado à mãe para alimentá-lo¹⁰. Ó desígnio secreto da Divindade¹¹! Talvez a rainha soubesse que a ruína do pai e da pátria naquela cesta se escondiam ou sua mãe sabia que a salvação Hebraica lamentava com gritos vagando pela margem?

Mas eis que, superados os brinquedos da inocência e da puerícia¹², já no crepúsculo da maturidade, a vivacidade juvenil se abrasa. Em seguida, mostra o primeiro indício da liberdade de Israel provocado pelo homicídio do egípcio que ele matou, atingido com o calcanhar e enterrado na areia, por vingança de uma cruel injúria, brindando nisto o primeiro gosto concernente à ruína daquele povo perseguidor aos Hebreus.

Logo depois, exilado, ele tenta, por medo, alcançar outras regiões. Estrangeiro em Madiã, ele resiste ao trabalho pastoral, servindo às ordens de modo a penar com os elementos. Portanto, depois que Deus observou a madura iniquidade Egípcia e reconheceu maduros os trabalhos Hebraicos, somou a eles a justiça provada por Moisés a ser devidamente presenteada com os prêmios da graça divina.

Imediatamente o ebuliente vapor nas névoas escuras do Monte Sinai, e os recantos que rugiam do cavernoso monte com um murmúrio tonante testemunhavam a temida chegada da Divindade¹³. Também a chama, mais cintilante que a alegre recordação, com suas línguas vibrantes pelo trêmulo agito, lambia, com inócuos movimentos, os ramos verdejantes da sarça, e dando uma servil reverência aos caminhos divinos, alegre com a planta, vibrava com inócuas carícias¹⁴.

Depois disso, também a sagrada doçura da voz divina resplandeceu, destruindo o silêncio do admirável esplendor – se é que realmente aquela poderia ser dita voz, à qual como testemunha só há a Divindade que emitiu e o beato Moisés que mereceu ouvir – dizendo: “ouvi os duros gemidos por causa do trabalho imposto ao meu povo, e a se tornar condenada ao exílio da morte na água a prole do sexo masculino¹⁵. Por causa disso, eu te elegi para destruir os Egípcios, liderar os Israelitas, comandar os elementos, dominar os mágicos, conduzir as pragas e dividir, mas também dominar, o mar”. Então, desce o Deus da destruição dos Egípcios, aquele que tinha emigrado como réu de um crime contra um Egípcio.

Os elementos, a servir o poder de um único homem, demonstram obediência, e também está pronto seu bastão de guia, que consistia em todo o patrimônio de seu dono. Primeiramente, por certo, ele não só se transmutou em serpente, como também, com potência, engoliu as serpentes mágicas. O lenho aprende, contra a natureza animada, a se arrastar. A matéria de lenho aprende a devorar animais animados¹⁶. A natureza se empenha para ser o que não era, para que Moisés alcançasse o que Deus ordenava.

A onda do Nilo se enrubesce em sangue, as gotas de chuva se endurecem em pedra, o pó da terra se ulcera em lesões, a lama se anima e se torna sapos, a cinza escurece em nuvens, o vento ganha peso em moscas e bichos acrídeos¹⁷, a luz perde seus direitos junto aos Egípcios, condenados na noite eterna, e a noite migra dos Hebreus, relegada a um exílio de três dias. Ali as trevas não deixaram passar a luz, nem se distanciaram; aqui a luz, cativa, perenemente se mostrou superior e não deu seus direitos à noite¹⁸.

Além disso, os primogênitos Egípcios são mortos pelo momentâneo assassinio da noite, e as soleiras judaicas tingiram-se¹⁹ com sangue de cordeiro²⁰. E que necessidade há de todas essas coisas? Por derradeiro, aquele príncipe sedento por sangue israelita intumescceu bêbado com rubras bebidas, e o autor da morte de inocentes na água dormiu coberto pelo manto marinho²¹.

Depois disso, uma nuvem é enviada como guia, chove o orvalho matinal de maná e, contra a natureza, uma chuva cárnea desaba com o pingar emplumado de gotas²². Como tua clemência é bondosa, meu Deus!

Ó se as gotas pluviais caíssem, quando a terra molhada concebesse um sucessor, quando o pomo incandescesse ao calor do sol, quando o caule atingisse a maturidade cérea. E com o propósito de que isso não gerasse em imolações expiatórias qualquer atraso a um lazarento, a isca preparada perece, e o sabor do maná, consoante a vontade exigia, é cozido.

Não existe obra debulhadora para moer, nem vapor para cozinhar, mas a isca, enviada do céu, está pronta e a única demora para os almoços eram ou a vontade ou a mesa. Também a chuva alada aprende a não servir os líquidos nas taças, mas, devendo ser mastigada, a entrar pelos dentes. A pedra, alienada por títulos legais, é exarada com o dedo.

Mas todas essas coisas não carecem de ter similitude com a ordem humana, visto que, por ora, já estando em pleníssima idade, a descendência madura dos homens carece das trevas da idade Egípcia e, tendo matado os pecados primevos, considerando-se o sangue do cordeiro, pelo calor do salgado Mar Vermelho e pelo tumor passado de uma alma, alimenta-se da doce sabedoria do maná e, instruído nos preceitos legais, com o lúcido direcionamento do lastro da ciência, ingressa na via segura da vida e, aos percursos tormentosos dos trabalhos, deseja apaixonadamente a terra das promessas.

Portanto, depois de Moisés – condutor do deserto e assassino dos Egípcios, quando o temor divino resplandeceu para nós com o conhecimento da lei²³ –, somos sustentados imediatamente pelo bom condutor Jesus, por quem também somos conduzidos à terra da prosperidade prometida.

REFERÊNCIAS

A *BÍBLIA SAGRADA*. Traduzido por: João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2. ed. Barueri/SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

AGOZZINO, T. *Secretum quaerere veritatis. Virgilio, vates ignarus nella Continentia Virgiliana. In: STUDI classici in onore di Quintino Cataudella III*. Catania: Università di Catania, Facoltà di Lettere e Filosofia, 1972. p. 615-630.

ALMEIDA, S. A. “*Expositio Sermonum Antiquorum*”, de Fulgêncio, o *Mitógrafo*: estudo introdutório, tradução e notas. 2018. 130 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27547>. Acesso em: 7 set. 2020.

AMARANTE, J. *O livro das Mitologias de Fulgêncio: os mitos clássicos e a filosofia moral cristã*. Salvador: Edufba, 2019.

BERTINI, F. *Autori latini in Africa sotto la dominazione vandalica*. Genova: Tilgher, 1974.

FULGENTII, F. *Opera*. Edição de Rudolf Helm. Lipsiae: Teubner, 1898.

HAYS, G. A World Without Letters: Fulgentius and the *De aetatibus mundi et hominis* The Journal of Medieval Latin. *Turnhout*, v. 29, p. 303-339, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1484/J.JML.5.118578>.

HAYS, G. The Date and Identity of the Mythographer Fulgentius. *Journal of Medieval Latin. Turnhout*, v. 13, p. 163-252, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1484/J.JML.2.304196>.

MANCA, M. *Le età del mondo e dell'uomo*. Allessandria: Edizioni dell'Orso, 2003.

MATTIACCI, S. 'Divertissements' poéticos tardoantichis: i versi di Fulgenzio Mitografo. *Paideia*, Brescia, v. 57, p. 252-280, 2002.

MOREIRA, R. A. "*Exposição dos conteúdos de Virgílio*", *de Fulgêncio: estudo introdutório e tradução anotada*. 2018. 156 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/26692>. Acesso em: 7 set. 2020.

OULIPO. *La littérature potentielle: créations, re-crétions, récrétions*. Paris: Gallimard, 1973.

PEREC, G. *La Disparition*. Paris: Denoël, 1969.

PEREC, G. *O sumiço*. Traduzido por: Zéfere. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. Tradução de: *La Disparition*.

PIZZANI, U. *Fulgenzi: definizione di parole antiche*. Roma: Ateneo, 1968.

ROSA, F. *Fulgenzio: Commento all'Eneida*. Milano/Trento: F. R., 1997.

SANTOS JÚNIOR, C. A idade bíblica dos juizes sem a letra 'g': tradução do Livro VII do lipograma *De aetatibus mundi et hominis* de Fulgêncio, o Mitógrafo. *Archai Journal*, Brasília, n. 30, e03023, 2020. DOI: https://doi.org/10.14195/1984-249X_30_23. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/archai/article/view/31000>. Acesso em: 6 ago. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. A problemática do prólogo da *De aetatibus* e sua tradução alipogramática. *CODEX*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 321-330, 2020a. DOI: <https://doi.org/10.25187/codex.v8i1.31811>. Acesso em: 09 jul. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. A vida de Jesus Cristo sem a letra 'm', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do livro XII do lipograma *De aetatibus mundi et hominis*. *PhaoS*, Campinas, v. 20, p. 1-8, 2020b. Disponível em:

<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/phaos/article/view/13496>. Acesso em: 11 jun. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. Fulgêncio sem a letra ‘C’ tradução do livro III do lipograma de AETATIBUS MUNDI ET HOMINIS. *Belas Infiéis*, Brasília, v. 9, n. 1, p. 243-249, 2020c. DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfiéis.v9.n1.2020.26021>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/26021>. Acesso em: 15 maio 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. J. A De aetatibus mundi et hominis sem a letra ‘a’, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução lipogramática do prólogo. *Nuntius Antiquus*, 16 jul. 2020d. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/nuntius_antiquus/article/view/19416. Acesso em: 18 jul. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. O problema da transmissão textual entre os dois Fulgêncios. *Tabuleiro de Letras*, Salvador, v. 13, n. 2, p. 208-226, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35499/tl.v13i2.6976>. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/6976>. Acesso em: 10 mar. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. Rastros da tradição literária experimental. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n. 62, p. 130-147, 2019a. DOI: <https://doi.org/10.9771/ell.v0i62.30441>. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/estudos/article/view/30441>. Acesso em: 10 mar. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. Refletindo a fenomenologia de uma tradução lipogramática da De aetatibus mundi et hominis. *PERcursos Linguísticos*, Vitória, v. 9, p. 101-119, 2019b. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/26875>. Acesso em: 10 abr. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. Traduzindo o quarto Livro do lipograma fulgenciano. *A Palo Seco*, Itabaiana, n. 12, p. 90-94, 2019c. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/apaloseco/article/view/12956>. Acesso em: 10 mar. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. Vestígios do experimentalismo poético greco-latino. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 172-191, jun. 2020e. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7917.2020v25n1p172>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2020v25n1p172>. Acesso em: 09 jul. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C.; AMARANTE, J. Adão, Eva, Caim e Abel sem a letra ‘a’, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do Livro I do lipograma De aetatibus mundi et hominis. *Rónai*, Juiz de Fora, v. 8, n. 1, p. 88-98, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ronai/article/view/27256>. Acesso em: 09 jul. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C.; AMARANTE, J. Elementos da tradição palindrômica antiga. *Afluente*, Bacabal, v. 4, p. 195-213, 2019. Disponível em: <http://www.periodicoselectronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/12287>. Acesso em: 10 maio 2020.

SANTOS, M. Les références aux Mythologies de Fulgence dans la Généalogie des dieux païens de Boccace. In: CASANOVA-ROBIN, H.; LONGO, S. G.; LA BRASCA, F. Boccace humaniste latin. Paris: Classiques Garnier, 2016. p. 251-280.

SCHRIJNEN, J. *I caratteri del latino cristiano antico*. 4. ed. Bologna: Pàtron, 2002.

VALERO MORENO, J. M. La Expositio Virgilianae de Fulgencio: poética y hermenéutica. *Revista de Poética Medieval*, Alcalá de Henares, n. 15, p. 112-192, 2005.

VENUTI, M. ‘Spoudogeloion’, Hyperbole and Myth in Fulgentius’ *Mythologiae*. In: MORETTI, P. F.; RICCI, R.; TORRE, C. *Culture and Literature in Latin Late Antiquity*. Continuities and discontinuities. Turnhout: Brepols, 2015. p. 307-322.

VENUTI, M. *Il “prologus” delle Mythologiae di Fulgenzio*. Introduzione, testo critico, traduzione e commento. Napoli: Paolo Loffredo Iniziative Editoriali Srl, 2018.

VENUTI, M. Il prologo delle *Mythologiae* di Fulgenzio: Analisi, traduzioni, commento. 2009. 324 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Departamento de Filologia Clássica e Medieval, Università degli Studi di Parma, Parma, 2009. Disponível em: <http://dspace-unipr.cineca.it/handle/1889/1042>. Acesso em: 7 set. 2020.

WHITBREAD, L. G. *Fulgentius, The Mythographer*. Ohio: State University Press, 1971.

WOLFF, É. *Fulgence, Virgile dévoilé*. Villeneuve-d’Ascq: Presses Universitaires du Septentrion, 2009.

WOLFF, É.; DAIN, P. *Fulgence, Mythologies*. Villeneuve d’Ascq: Septentrion Presses Universitaires, 2013.

¹ A *De aetatibus* é a única obra de Fulgêncio que ainda não foi integralmente traduzida para o português. As *Mythologiae* foram traduzidas por José Amarante (2019), a *Continentiae* por Raul Moreira (2018) e a *Sermonum* por Shirlei Almeida (2018). Em língua estrangeira, as *Mythologiae* têm tradução para o inglês feita por Leslie Whitbread (1971) e para o francês por Étienne Wolf e Philippe Dain (2013). Também apresentam traduções em italiano de seu prólogo por Martina Venuti (2009; 2018), de alguns trechos por Ferruccio Bertini (1974) e de passagens poéticas por Silvia Mattiacci (2002). A *Continentiae* ostenta traduções para o inglês, feitas por Whitbread (1971) e Zanlucchi (apud AGOZZINO, 1972), para o italiano, engendrada por Fábio Rosa (1997), para o francês, efetuada por Étienne Wolff (2009), e para o espanhol, empreendida por Valero Moreno (2005). A *Sermonum* foi traduzida para o inglês por Whitbread (1971) e para o italiano por Ubaldo Pizzani (1968). A *De aetatibus*, por fim, tem uma tradução para o inglês de Whitbread (1971) e outra para o italiano de Massimo Manca (2003). Quanto ao nosso particular projeto tradutório, já foram realizadas por Cristóvão Santos Júnior (2019; 2020) e por Cristóvão Santos Júnior em coautoria com José Amarante (2020) as traduções do prólogo, lipogramática e alipogramática, além das traduções lipogramáticas dos Livros I (*Ausente A*); II (*Ausente B*), em um artigo que discute perspectivas pós-estruturalistas da tradução; III (*Ausente C*); IV (*Ausente D*); VII (*Ausente G*); e XII (*Ausente M*), nas seguintes publicações: *A De aetatibus mundi et hominis sem a letra ‘a’, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução lipogramática do prólogo* (SANTOS JÚNIOR, 2020d); *A problemática do prólogo da De aetatibus e sua tradução alipogramática* (SANTOS JÚNIOR, 2020a); *Adão, Eva, Caim e Abel sem a letra ‘a’, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do Livro I do lipograma De aetatibus mundi et hominis* (SANTOS JÚNIOR; AMARANTE, 2020); *Refletindo a fenomenologia de uma tradução lipogramática da De aetatibus mundi et hominis* (SANTOS JÚNIOR, 2019b); *Fulgêncio sem a letra ‘c’: tradução do Livro III do lipograma De aetatibus mundi et hominis* (SANTOS JÚNIOR, 2020c); *Traduzindo o quarto Livro do lipograma fulgenciano* (SANTOS

JÚNIOR, 2019c); *A idade bíblica dos juízes sem a letra 'g': tradução do Livro VII do lipograma De aetatibus mundi et hominis de Fulgêncio, o Mitógrafo* (SANTOS JÚNIOR, 2020); e *A vida de Jesus Cristo sem a letra 'm', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do Livro XII do lipograma De aetatibus mundi et hominis* (SANTOS JÚNIOR, 2020b).

² Sabe-se pouco a respeito da vida de Fulgêncio, de modo que alguns estudiosos recorrem a análises linguísticas, estilísticas, referências intratextuais e citações de outros escritores. Ante isso, um estudo importante foi desenvolvido por Martina Venuti (2009; 2018) acerca do prólogo do Livro I das *Mitologias*, rico em informações acerca de um cenário sociopolítico conturbado. Gregory Hays (2003) afirma, contudo, que tais problemáticas podem se tratar de topos poético, articulando-se, até mesmo, a uma *captatio benevolentiae*. É notável, contudo, a repercussão de Fulgêncio, que exerceu influência em autores como os Mitógrafos do Vaticano, Dante Alighieri e Giovanni Boccaccio. Recentemente, inclusive, Marcos Martinho dos Santos (2016) examinou determinadas interferências das *Mitologias* na *Genealogia* de Boccaccio. Note-se, ainda, que o epíteto Mitógrafo também é utilizado para diferenciar nosso lipogramista de um homônimo, o Bispo de Ruspe, com quem compartilha um conturbado processo de transmissão textual. Nesse sentido, é recomendável a leitura do artigo de Cristóvão Santos Júnior intitulado *O problema da transmissão textual entre os dois Fulgêncios*, (2019).

³ Perec se notabilizou pela escrita de seu romance lipogramático *La Disparition*, em que não se utiliza a letra 'e', o qual foi recentemente traduzido para a língua portuguesa por Zéfere como *O Sumiço* (2015), que também cultivou a constrição linguística na proposta de chegada.

⁴ Para um estudo, em língua portuguesa, de outros dados relativos à tradição de escrita constrangida, sugere-se a leitura do artigo de Cristóvão Santos Júnior denominado *Rastros da Tradição Literária Experimental* (2019), do artigo *Elementos da Tradição Palindrômica Antiga* (2019), realizado por Cristóvão Santos Júnior em coautoria com José Amarante, e do artigo *Vestígios do experimentalismo poético greco-latino* (2020), de Cristóvão Santos Júnior.

⁵ Há uma discussão concernente a uma possível incompletude da *De aetatibus*. Nesse sentido, alguns comentadores fulgencianos sustentam a ausência de integralidade da obra, considerando que Fulgêncio parece sugerir, em seu prólogo, que empregaria todas as 23 letras de seu alfabeto. Além disso, a narrativa do Livro XIV é finalizada com uma abrupta referência ao imperador Valentiniano, o que reforça a aludida hipótese. A nosso entender, entretanto, é também plausível defender a completude do lipograma, considerando o contraste teológico entre o alfa e o ômega sinalizado pela oposição entre as letras 'a' e 'o'. Ademais, no início do Livro XIII (*Ausente N*), o Mitógrafo já parece sugerir que seu lipograma encontraria desfecho na seção seguinte.

⁶ A mescla de diferentes registros linguísticos por Fulgêncio não é uma exclusividade de seu lipograma, também sendo observada em suas outras produções. Nesse sentido, Étienne Wolff e Philippe Dain (2013), Martina Venuti (2015), Shirlei Almeida (2018), José Amarante (2019) e Gregory Hays (2019) sinalizam que o Mitógrafo poderia estar fazendo uso da técnica compositiva conhecida como *spoudaiogeloion* ou *spoudogeloin*, que já apresentava precedência na obra *As Rãs* de Aristófanes.

⁷ Vide Coríntios 1:24.

⁸ Vide Êxodo 1:8–14.

⁹ Vide Êxodo 1:22.

¹⁰ Vide Êxodo 2.

¹¹ Vide Eclesiastes 11:4.

¹² O emprego de 'puerícia' ostenta uma dupla funcionalidade, pois assegura a conservação da estrutura lipogramática – que restaria prejudicada com outros termos como 'infância' – e constitui um arcaísmo de cunho latinizante, na medida em que recupera a unidade lexical *pueritiae*, aproximando o leitor da cultura linguística de partida e gerando um efeito sugestivo de inserção textual em uma sincronia pretérita.

¹³ Vide Êxodo 19:16.

¹⁴ Vide Êxodo 3.

¹⁵ Vide Êxodo 3:7. Consoante as preleções de Manca (2003) e Schrijnen (2002), o termo latino *beatitudo* diz respeito a um cristianismo semântico, também encontrando emprego por Fulgêncio nas *Mythologiae* (II, 36, 6) e na *Continentiae* (89, 6).

¹⁶ Vide Êxodo 7:10.

¹⁷ Na tradução de *locustis* – considerando a impossibilidade de empregar o termo mais comum “gafanhoto” – recorreu-se a estrutura circunloquial “bichos acrídeos”, no que tange a uma estratégia lipogramática largamente empregada por Fulgêncio ao longo da *De aetatibus*.

¹⁸ Manca (2003) ressaltou que Fulgêncio altera a ordem bíblica de disposição das pragas, indo depois da primeira para a sétima e continuando com a sexta, a segunda, a quarta, a oitava, a nona e a décima.

¹⁹ Note-se o oportuno emprego da partícula apassivadora 'se' em “tingiram-se”, tendo em conta a impossibilidade de utilizar a estrutura analítica “foram tingidas”.

²⁰ Vide Êxodo 12.

²¹ Vide Êxodo 14.

²² Vide Êxodo 16.

²³ Vide Deuteronômio 31:7.

NOTA DO AUTOR

Cristóvão José dos SANTOS JÚNIOR – Mestrando em Estudo de Linguagens pela Universidade do Estado da Bahia. Doutor (2020) e Mestre (2019) em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia. Bacharel em Direito (2017) pela mesma instituição. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens. Salvador, Bahia, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5797-7192>.

Currículo acadêmico: <http://lattes.cnpq.br/0262703551113790>.

E-mail: crisovao_jsjb@hotmail.com